

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DO AMBULATÓRIO DE CURATIVOS DE FERIDAS CRÔNICAS ANNA NERY¹

Laura Rodrigues Boaventura Carvalho

Graduanda do 10º período do curso de Enfermagem do UNIPAM.

E-mail: lauracpgm@hotmail.com

Odilene Gonçalves

Enfermeira, Mestre Professora atuante do UNIPAM.

E-mail: odilene@unipam.edu.br

RESUMO: As úlceras crônicas são feridas complexas que acometem várias pessoas, independentemente da faixa etária, gênero, escolaridade e patologia. O enfermeiro tem o papel muito importante na assistência desses indivíduos desde em seu acolhimento até na cicatrização da úlcera. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos pacientes atendidos do Ambulatório de Feridas Anna Nery do Centro Universitário de Patos de Minas. Trata-se de um estudo descritivo, documental, transversal, retrospectivos, com abordagem quantitativa, utilizado como fonte de dados os prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório, período de março de 2010 a março de 2019. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e apresentados em forma de número absoluto e relativo em tabelas e gráficos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 3.100.789. Foram encontrados 320 prontuários e avaliados 107 prontuários de pacientes que finalizaram o tratamento, e observada a prevalência do atendimento aos pacientes do sexo feminino, 63 (58,8%); em tratamento para úlcera venosa, 79 (73,83%); úlceras diabéticas, 11 (20,28%); trauma, 10 (9,35%); cirúrgica, 4 (3,74%); arterial, 3 (2,8%). Em relação ao tempo de tratamento das úlceras, o mínimo foi de 1 mês e o máximo de 42 meses. Esta pesquisa obteve resultados positivos sobre a contribuição do Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery em relação à melhora da qualidade de vida dos pacientes durante o tempo de tratamento das úlceras crônicas. Além disso, o estudo mostra especificamente a caracterização dos pacientes que foram tratados.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera Venosa. Cuidados de Enfermagem. Diabetes Méliittus. Lesão por Pressão.

ABSTRACT: Chronic ulcers are complex wounds that affect many people, regardless of age, gender, schooling and pathology. The nurse plays the very important role in assisting these individuals from the reception to the healing of the ulcer. This study aimed to characterize the profile of patients treated at the Anna Nery Wound Outpatient Clinic in Patos de Minas University Center. This is a descriptive, documentary, cross-sectional, retrospective study with a quantitative approach. The

¹ Trabalho apresentado com comunicação verbal, na área temática da Biologia e Saúde do XV Congresso Mineiro de Ciências da Saúde, realizado de 28 de outubro a 01 de novembro de 2019 no Centro Universitário de Patos de Minas UNIPAM.

medical records of patients treated at the outpatient clinic were used as data source from March 2010 to March 2019. The data were analyzed using descriptive statistics and presented as absolute and relative numbers in tables and graphs. The study was approved by the Research Ethics Committee with Opinion No. 3,100,789. A total of 320 medical records were found and 107 medical records were evaluated from the patients who completed the treatment, and the prevalence of care to female patients was observed 63 (58.8%) undergoing treatment for venous ulcer 79 (73.83%), diabetic ulcers. 11 (20.28%), for trauma 10 (9.35%), surgical 4 (3.74%) and arterial 3 (2.8%) in relation to the ulcer treatment time, the minimum was 1 month and the maximum 42 months. This research obtained positive results on the contribution of the Anna Nery Chronic Wound Clinic in relation to the improvement of patients' quality of life during the treatment of chronic ulcers. In addition, the study specifically shows the characterization of patients who were treated

KEYWORDS: Venous ulcer. Nursing care. Mellittus diabetes. Pressure Injury.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a escala populacional tem passado por transformações nos padrões da faixa etária, como redução da natalidade e aumento da expectativa de vida, ocasionando algumas preocupações, pois os indivíduos sofrem alterações fisiológicas que predispõem ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), com crescente impacto econômico e social. A promoção da saúde apresenta como objetivo o controle dos fatores de risco dessas doenças combinadas com educação comunitária e monitoramento dos indivíduos de alto risco (CAMACHO *et al.*, 2015). A DCNT ocasiona complicações severas como acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, retinopatia, nefropatia, neuropatia, doença arterial periférica e insuficiência vascular (CAMACHO *et al.*, 2015).

No ano 2000, foram registradas no Brasil 61.000 internações por úlceras de perna nos hospitais públicos (DIAS *et al.*, 2013). As principais etiologias são as doenças vasculares periféricas, como insuficiência venosa crônica (70 a 80%), insuficiência arterial (8%), diabetes (3%), traumas (2%) e outras causas (14%)(DANTAS; TORRES; DANTAS, 2011). É oportuno mencionar idade superior a 65 anos, tabagismo, etilismo e hipertensão (LEITE, 2013).

A ferida é uma agressão na pele, podendo ser profunda ou superficial, a qual compromete a funcionalidade do membro acarretando alterações significativas atividades de diárias da vida. A classificação de feridas, embora variável, é uma importante ferramenta para sistematizar o processo do cuidado e direcionar o tipo de tratamento adotado. Para Silva *et al.*(2017), as feridas podem ser classificadas em agudas, aquelas geradas em cirurgias e traumas, cujo processo de tratamento ocorre em sequência e tempo adequado, com ausência de complicações, e as crônicas, que são aquelas que não são reparadas em tempo adequado e apresentam complicações.

Segundo Reis *et al.* (2013), a insuficiência vascular nos membros inferiores é a principal característica da úlcera venosa. A úlcera venosa é quando as veias já não

possuem condições para transportar rapidamente o sangue das pernas para o coração e os outros órgãos. Com isso, o sangue se acumula e alarga as veias, causando feridas.

Camacho *et al.* (2015) e Araújo *et al.* (2016) afirmam que as úlceras venosas ocasionam repercussões negativas na vida dos pacientes, como dor, diminuição da mobilidade, alteração da autoimagem corporal, isolamento social, enfim, alterações na saúde física e mental, gerando impacto negativo na qualidade de vida, além de aumentar os gastos públicos. Os autores também relatam que essas repercussões interferem nas atividades do cotidiano e de seus familiares, produzindo alterações biopsicossociais e econômicas.

O tratamento de lesões crônicas requer alterações no estilo de vida e coparticipação de forma efetiva dos indivíduos envolvidos assim como dos profissionais de saúde envolvidos no processo de cuidado (DIAS *et al.*, 2013). Nesse sentido, a promoção da saúde propicia o estreitamento na relação entre profissionais e usuários, tornando-os, assim, ativos e conscientes de sua condição de vida e realizando uma educação em saúde para que eles sejam capazes de realizar seu autocuidado de maneira efetiva (FERREIRA *et al.*, 2014).

Neste contexto, este estudo se propõe a caracterizar o perfil dos pacientes atendidos pelo Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, documental, transversal, retrospectivos, com abordagem quantitativa, utilizando como fonte de dados os prontuários dos pacientes maiores de 18 anos, que tiveram finalizados o seu tratamento no Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery, no período de março de 2010 a março de 2019.

O Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery, localizado no Centro Universitário de Patos de Minas/UNIPAM, visa a atender pacientes de Patos de Minas e outros municípios. O ambulatório de curativos foi implantado no ano de 2010 para permitir uma assistência de enfermagem sistematizada de qualidade e humanizada, voltada para atender as necessidades dos pacientes.

Trata-se de um serviço de atenção primária e secundária, tendo como objetivo orientar, prevenir patologias, evitar recidivas e tratar a ferida. O interesse em efetuar atendimento e acompanhar os pacientes com feridas é o de proporcionar à comunidade uma maior satisfação em relação ao seu tratamento, uma vez que o ambulatório de feridas garante uma adequada assistência e acolhimento aos pacientes e propicia aos graduandos de enfermagem e aos demais profissionais da área de saúde um maior conhecimento sobre avaliação do paciente com feridas e as terapias tópicas.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2019 no ambulatório, buscando identificar os prontuários dos pacientes que finalizaram o tratamento, em que estão elencados dados sobre sexo, tipo de lesão, tempo e desfecho do tratamento dos pacientes.

Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva, por meio de frequência simples, média, mediana e variância, e foram compilados no aplicativo Statistical Package for the Social Scienses (SPSS) versão 23 para análise estatística.

Utilizaram-se os resultados do aplicativo SPSS para se obterem os resultados finais do processo de validação. Os dados foram apresentados em forma de número absoluto e relativo em tabelas e gráficos.

Participaram deste estudo todos os indivíduos que foram atendidos no Ambulatório Anna Nery, aproximadamente 120 pacientes, maiores de 18 anos, que tiveram suas lesões epitelizadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 3.100.789 na data de 21 de dezembro de 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery, de Patos de Minas, existem 320 prontuários de pacientes que foram atendidos no período de março de 2010 a março de 2019. A amostra foi composta de 107 prontuários conforme os critérios de inclusão, pacientes que finalizaram o tratamento, sendo observada a prevalência do sexo feminino 55 (58,8%).

Tabela 1 – Perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório quanto ao sexo.

Sexo dos Pacientes	Nº	%
Feminino	63	58,88%
Masculino	44	41,12%
Total	107	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019. Patos de Minas/MG – abril. 2019

A predominância de participantes do sexo feminino pode ser justificada pelo fato de ser esta uma população que mais procura pelo serviço de saúde. Isso foi apontado também por outros estudos, como o de Joaquim *et al.* (2016), que identificou que 56,2% dos participantes eram mulheres e possuíam UV, e o de Camacho *et al.*(2015), que encontrou predominância de mulheres (57,1%).

Em relação à etiologia da lesão tratada no ambulatório, ocorreu a prevalência de úlcera venosa, 69 (73,83%), seguida de úlceras diabéticas, 11 (20,28%); trauma, 10 (9,35%); cirúrgica, 4 (3,74%); arterial, 3 (2,8%).

Tabela 2 – Tipos de Etiologias

Etiologias das Úlceras	Nº de Pacientes	% de Pacientes
Arterial	3	2,8%
Cirúrgica	4	3,74%
Trauma	10	9,35%
Diabética	11	10,28%
Venosa	79	73,83%
Total	107	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A predominância de participantes com muitos anos de UV foi apontada também por outros pesquisadores. No estudo ocorrido no ambulatório de angiologia de um hospital universitário do interior do Rio Grande do Sul, a maioria dos pesquisados apresentou UV com média de existência da UV de 11,3 anos (SILVA *et al.*,

2015). Santos *et al.* (2016) relataram, em sua pesquisa realizada nas unidades assistenciais próprias da Faculdade de Medicina de Petrópolis/Faculdade Arthur Sá Earp Neto e Ambulatório do Hospital Alcides Carneiro, que 50,0% dos participantes apresentavam UV há mais de 10 anos.

Uma das grandes adversidades encontradas na atualidade são as úlceras venosas, que são responsáveis por grande impacto socioeconômico. Elas ocorrem por consequência da hipertensão venosa e insuficiência da bomba do músculo gastrocnêmico. (GARCÍA *et al.*, 2015).

A UV é considerada uma alta fonte de gastos, visto que, para realizar o cuidado da lesão, o paciente tem despesas com tratamento farmacológico e materiais para os curativos, já que nem sempre os materiais necessários são fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, é importante destacar que o déficit econômico sofrido por muitos indivíduos após a manifestação da úlcera pode acarretar desestabilidade na relação familiar e social (DIAS *et al.*, 2013; TORRES *et al.*, 2014).

Barcelos *et al.* (2015) ressaltam que a UV, em sua maioria, é única, os contornos variam de ovais ou irregulares, as bordas, com declive suave, eritematosas ou violáceas, podendo tornar-se pálidas, endurecidas e hipertróficas.

Em relação ao tempo de tratamento dos pacientes acometidos com as úlceras no ambulatório de feridas, o mínimo foi de 1 mês e o máximo de 42 meses; a média é de 6,33 meses e o desvio padrão é de 6,72 meses. Com essa análise, evidenciamos que o tempo de tratamento depende muito de os pacientes aderirem a ele corretamente.

Quadro 1 — Tempo de Tratamento dos pacientes atendidos no Ambulatório

	Nº Amostras	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Tempo de tratamento / Meses	107 pacientes	1 mês	42 meses	6,33 meses	6,72 meses

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A maior ocorrência de úlceras de perna com o avanço da idade pode ser explicada pelo aumento de comorbidades e agravos relacionados às doenças crônicas, uma vez que o envelhecimento contribui para o desencadeamento de fatores físicos locais, facilitando a ruptura da pele (BRITO FARIAS *et al.*, 2014)

O desenvolvimento da UV resulta em alterações psíquicas, e a cronificação gera sofrimento, o que se intensifica devido às dúvidas e angústias em relação ao tratamento. Assim, o fato de a lesão permanecer por anos pode colocar o indivíduo em uma situação de apatia, desmotivação, comodismo. A baixa da qualidade de vida dos indivíduos pode resultar também em isolamento social, diminuição da autoestima, alteração da imagem corporal e sentimento de impotência. Quanto mais tempo de lesão, pior o estado emocional (OLIVEIRA ARAÚJO *et al.*, 2016; MEDEIROS *et al.*, 2016).

O tratamento da lesões crônicas como as UV, em sua maioria, é prolongado e desgastante, influenciando o aparecimento de complicações e instabilidades emocionais, sendo necessário que os profissionais de saúde reavaliem as condutas e melhorem a assistência para mudar este cenário (CAMACHO *et al.*, 2015). Neste estudo, observa-se um tempo reduzido na cicatrização, o que melhora a qualidade de

vida e a inserção do indivíduo em suas atividades de vida.

Para Benevides (2016), o tratamento de lesões deve ser realizado por meio de ação terapêutica multidisciplinar, que consiste em medidas farmacológicas e educativas, que visam a solucionar as causas da ulceração, promovendo a cicatrização e a prevenção de uma recidiva. A assistência prestada a estes devem estar baseada em evidências científicas, como diretrizes, para ajudar os profissionais a prestarem uma assistência de melhor qualidade. Desse modo, as diretrizes apoiam a criação de protocolos com objetivo de auxiliar na tomada de decisão de uma situação clínica e melhorar as taxas de cicatrização (WELLER; EVANS, 2012).

É o que se observa no ambulatório deste estudo, onde a assistência é pautada em protocolo com prática baseada em evidência científica, o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Utilizam-se coberturas modernas e inovadoras, com registro adequado, permitindo a avaliação diária da equipe de enfermagem.

No primeiro atendimento ao paciente, é realizada a consulta de enfermagem, com a coleta de dados, e é identificada a etiologia da ferida e qual o tratamento inicial. Os usuários retornam em períodos definidos pelos profissionais e acadêmicos do ambulatório, conforme necessidade de troca do curativo e reavaliação.

O desenvolvimento tecnológico possibilita o aparecimento de novos produtos no mercado para tratamento de lesões, o que proporciona ao indivíduo melhor possibilidades de tratamento, tendo a necessidade de aprimoramento dos profissionais, por esses tratamentos demandarem mais conhecimento. Mas alguns fatores dificultam a utilização e manutenção desses produtos, como a falta de recursos financeiros dos indivíduos com lesão e/ou disponibilidades deles nas unidades de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2015)

O ambulatório também proporciona um preparo dos futuros enfermeiros para assistência adequada aos indivíduos com lesões.

Com isso, podemos verificar no quadro a seguir o desfecho dos pacientes que já estiveram e ainda estão em tratamento no ambulatório de feridas desde março de 2010 até março de 2019.

Quadro 2 - Distribuição do tipo de desfecho do acompanhamento e tratamento dos pacientes

Tipo de desfecho	Nº
Internou Instituição Longa Permanência	01
Tiveram que amputar membro inferior	04
Mudou para outra cidade	04
Foi óbitos antes do término do tratamento	13
Em tratamento no ambulatório	25
Abandonaram o tratamento	27
Finalizou o tratamento	107
Avaliação e orientação aos pacientes	139
Total	320

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A enfermagem, com a função de educar e orientar dentro de sua prática, deve desenvolver processos educativos nos mais diversos ambientes de saúde, a fim de

favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas com a finalidade de qualificar o enfermeiro para realizar uma prática segura para o paciente. A compreensão da prática de cuidado a partir do desenvolvimento técnico-científico somente se faz com base em um olhar individualizado do paciente crítico, sendo necessário identificar elementos que integram os cuidados com o paciente (DANTAS, *et al.*, 2014)

A atuação do enfermeiro nas salas de curativo possibilitaria uma assistência de Enfermagem sistematizada, com estabelecimento da consulta de Enfermagem, em que os pacientes seriam avaliados clinicamente e o curativo realizado de acordo com a etiologia da lesão. A Lei nº 7.498/86, que dispõe sobre o Exercício Profissional da Enfermagem, diz, no art. 11, que o enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem, cabendo-lhe planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem (BRASIL, 1987).

Os participantes do estudo de Brito Farias *et al.* (2014) descreveram a falta de compromisso dos profissionais da enfermagem; as orientações prestadas ao indivíduo eram voltadas apenas para as trocas de curativos, resultando em uma assistência precária. Muitos profissionais ainda se encontram focados na doença, o que dificulta o cuidado holístico e a promoção de saúde.

Alguns autores pontuam que as capacitações oferecidas aos profissionais da enfermagem parecem estar mais voltadas para o tratamento tópico das lesões, não abordando outros temas de tão importância como avaliação, clínica, promoção do cuidado humanizado, ressaltando a influência dos fatores psicossociais, psicoespirituais e psicobiológicos no tratamento (SANTANA *et al.*, 2013).

A atuação do profissional apresenta relevância no apoio aos indivíduos com úlceras, oferecendo suporte educacional para o autocuidado, levando em consideração as dificuldades de cicatrização e as recidivas. É imprescindível a coparticipação dos indivíduos no seu processo de tratamento, realizando suas próprias adaptações conforme as orientações recebidas.

Assim o Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery trabalha com a sistematização com cuidado integral, ressaltando a promoção da saúde, com objetivo de melhorar o autocuidado, que, muitas vezes, é realizado de forma inadequada. Falta a muitos pacientes o conhecimento em relação a seu estado de saúde e tratamento, afetando diretamente a adesão ao tratamento, o que contribui para a cronicidade e para os atrasos na cicatrização.

4 CONCLUSÃO

Os pacientes acometidos por úlceras crônicas sofrem grandes impactos em seus hábitos de vida. É necessária utilização de métodos terapêuticos que promovam a redução do tempo de tratamento e diminuam as complicações que possam surgir ao longo deste processo.

Esta pesquisa detectou resultados positivos em relação à contribuição do Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery no que diz respeito à melhora da qualidade de vida dos pacientes durante o tempo de tratamento das úlceras crônicas. Além disso, o estudo mostrou especificamente a caracterização dos pacientes que foram tratados.

Conclui-se que são evidentes os benefícios que o Ambulatório de Curativos de Feridas Crônicas Anna Nery tem possibilitado aos usuários, uma vez que propicia um tratamento de maior eficiência, com uso de coberturas que não são encontradas nas Redes de Atenção Básica, o que facilita a redução do tempo de cicatrização. Além disso, promove assistência humanizada ao paciente e à família, orientando quanto aos cuidados que devem ser realizados diariamente, respeitando a singularidade de cada paciente.

O profissional enfermeiro deve atentar não só para a lesão em si, mas para o paciente, olhando para ele holisticamente, respeitando sua integralidade e individualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. O. *et al.* Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. **Revista Aquichan**, v. 16, n. 1, p. 56-66, 2016.

Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S165759972016000100007&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 12 ago. 2018.

ÁVILA, L. M. A produção do conhecimento sobre estratégias de promoção da saúde.

ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade, [S. l.] v. 4, n. 2, p. 201-212, 2014.

Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1373>. Acesso em: 15 ago. 2018.

BARCELOS, A. C. F. *et al.* Manifestações dermatológicas da Insuficiência Venosa

Crônica. **Cadernos Brasileiros de Medicina**. [S.L], v. 27, n. 3, 2015. Disponível em:

Acesso em: 30 ago. 2019.

BENEVIDES, J. L. *et al.* Development and validation of educational technology for

venous ulcer care. **USP**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 309-316, abr. 2016. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000200309&lng=en&nrm=iso)

[62342016000200309&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000200309&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de Junho de 1987. **Diário Oficial da República**

Federativa do Brasil, Brasília, 09 jun. 1985, seção I, p. 8853.

BRITO FARIAS, F. P. B. *et al.* Percepção dos portadores de úlcera venosa sobre a

assistência de enfermagem na Atenção Primária. **Revista Multidisciplinar de**

Psicologia, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 22, p. 105-122, 2014. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/267>. Acesso em: 08 agosto. 2019.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* Estudo comparativo sobre a capacidade funcional de

pacientes adultos e idosos com úlceras venosas. **Revista de Pesquisa Cuidado é**

Fundamental Online, v. 7, n. 1, p. 1954-1966, 2015. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3505/pdf_1434. Acesso em: 09 out. 2018.

CARMEL, J. Úlceras Venosas. *In*: BRYANT, R. A.; NIX, D.P. **Acute and chronic wounds: current management concept**. 4th ed. St. Louis Missouri: Elsevier, 2012. p. 204-26.

DANTAS, A. L. M. *et al.* Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. **J. res.: fundam. Care**, v.6, n.2 p.716-724, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/10415>. Acesso em: 18 set. 2018

DANTAS, D. V.; VASCONCELOS TORRES, G. V.; DANTAS, R. A. N. Assistência aos portadores de feridas: caracterização dos protocolos existentes no Brasil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 366-372, 2012. Acesso em: 22 out. 2018.

DIAS, T. Y. A. F. *et al.* Quality of life assessment of patients with and without venous ulcer. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 576-581, 2014b. Disponível em: Acesso em: 10 agosto. 2019.

FRIMAN, A.; KLANG, B.; EBBESKOG, B. Wound care in primary health care: district nurses' needs for co-operation and well-functioning organization. **Journal Inter professional Care**, v. 24, n. 1, p. 90-99, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20001547>. Acesso em 17 ago. 2018.

LEITE, C. C. S. **Úlceras crônicas de membros inferiores: avaliação e tratamento**. 2013. 26 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

MACEDO, E. B. *et al.* Cost-effectiveness of compression therapy in people with venous ulcers. **Journal of Nursing UFPE On line**, v. 7, n. 10, p. 6101-6107, 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4580/pdf3721>. Acesso em: 09 out. 2018.

MOREIRA, R. A. N. *et al.* Conduas de enfermeiros no tratamento de feridas numa unidade de terapia intensiva. **Rev. Ren.**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 83-89, jul./set. 2009.

OLIVEIRA, B. G. R. B.; NOGUEIRA, G. A.; CARVALHO, M. R.; ABREU, A. M. Caracterização dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no ambulatório de reparo de feridas. 2012. **Revista Eletr Enf.**, v. 14, n. 1, p. 156-163. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a18. Acesso em: 02 set. 2018.

REIS, D. B. *et al.* Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 102-112, 2013.

RODRIGUES, L. M. *et al.* Avaliação tecnológica em saúde: uso da carboximetilcelulose a 2% no tratamento das úlceras de perna. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 4, p. 520-525, 2015. Disponível em:

<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4110>.

Acesso em: 02 set. 2018

SANTANA, A. C. *et al.* Caracterização de profissionais de enfermagem que atendem pessoas com úlceras vasculares na rede ambulatorial. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, n. 6, p. 821-826, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/02.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

SANTOS, L. S. F. *et al.* Capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas no município de Petrópolis-RJ. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2430/1/Livia%20da%20Silva%20Firmino%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 11 setembro. 2019.

SILVA, D. C. *et al.* Experiências construídas no processo de viver com a úlcera venosa.

Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 20, n. 1, 2015.

SILVA, P. L. N. *et al.* Importância da comissão de curativos no tratamento das lesões cutâneas: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, 2017.

Disponível em: http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/S-25_2017.pdf. Acesso em: 02 set. 2018.

WELLER, C.; EVANS, S. Venous leg ulcer management in general practice - practice nurses and evidence based guidelines. **Australian Family Physician**, ano 41, n. 4, p.

331-337, 2012. Disponível em: <http://www.racgp.org.au/afp/201205/46615>. Acesso em: 16 set. 2019.